RELATÓRIO 2022

2º SEMESTRE

SINDIFISCO

SINDICATO DOS FISCAIS DA FAZENDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

DESTAQUES

04 **ECONOMIA**
Arrecadação: Um ano de conquistas (e desafios) para o Fisco de SC

09 **ENTREVISTA | Novo secretário**
Os planos de Cleverson Siewert à frente da Secretaria de Estado da Fazenda

12 **UM FISCO MAIS PREPARADO**
2022: Um ano voltado à capacitação dos auditores fiscais

14 **ENTREVISTA | Dupla dinâmica**
As diretoras Rosimeire Rosa e Márcia Bortolanza tem planos ousados para 2023: serão 12 cursos e pelo menos 350 vagas

17 **TRANSPARÊNCIA E EFICIÊNCIA**
Aplicativo Malhas Fiscais completa dois anos e recupera R$ 1,3 bilhão em tributos devidos ao Estado

19 **FISCO EM AÇÃO**

EDITORIAL

Os desafios para 2023

Santa Catarina vai bem quando o assunto é saúde financeira, e essa realidade não é de hoje. **Há mais de uma década, o Estado se mantém com arrecadação acima da média nacional.** Essa realidade é reflexo de diversos fatores, dentre os quais podemos citar a excelência nas carreiras típicas de Estado responsáveis por receita, despesa e controle do gasto público; o trabalho conjunto com outros poderes e instituições; a parceria, no passado, com governantes que entendiam a importância do trabalho dos fiscais para a construção de boas políticas tributárias; a relação harmônica entre Fisco e contribuinte e suas instituições representativas (a mentalidade de punir foi superada pela cultura de prevenir e orientar).

Todos estes fatores ajudaram a construir um ambiente mais atrativo e com maior segurança jurídica para investidores e investimentos. **Conseguimos trazer mais empresas e negócios para Santa Catarina, e isso também ajudou a alimentar um círculo virtuoso para a economia estadual.**

Em 2023 vamos precisar bastante dessa experiência acumulada. O novo governador vai encontrar uma situação diferente, em que três dos principais segmentos da arrecadação tiveram diminuição significativa de alíquota de ICMS por conta da MP 255/2022, que foi transformada em lei no final de outubro.

Energia elétrica, combustíveis e telecomunicações passaram de uma tributação do ICMS de 25% para 17%, o que já está causando uma redução mensal de pelo menos R$ 300 milhões na arrecadação estadual. Não por sorte, mas graças a muito trabalho e proficiência técnica, Santa Catarina vem se preparando sempre para as crises, que são cíclicas. E esse trabalho será novamente muito necessário: encerraremos o ano com cerca de R$ 600 milhões de déficit e, embora tenhamos projeção de arrecadação mensal na casa dos R$ 3,5 bilhões, mais de 80% das despesas são de natureza vinculada ou obrigatória. **O papel do Fisco será buscar caminhos para compensar essa redução, e um deles passa pela cobrança dos devedores contumazes.**

Esse cenário requer inteligência, criatividade e gestão criteriosa. Mais uma vez, o Fisco catarinense deverá ter protagonismo para garantir que o governador eleito possa cumprir todas as obrigações sem aumentar impostos. **O ano de 2023 nos trará grandes desafios, mas também uma oportunidade de obter recursos financeiros em benefício de toda sociedade.**

INFORMATIVO DO SINDICATO DOS FISCAIS DA FAZENDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA - SINDIFISCO - DEZEMBRO/2022
- AVENIDA TROMPOWSKY, 291- SALA 1203 CEP 88015-300- FLORIANÓPOLIS/SC | SINDIFISCO@SINDIFISCO.ORG.BR

DIRETORIA 2022 - 2025

PRESIDENTE
José Antônio Farenzena
VICE-PRESIDENTE
Fabiano Dadam Nau
2º VICE-PRESIDENTE
Joacir Sevegnani
DIRETOR ADMINISTRATIVO
Felipe Letsch
DIRETOR FINANCEIRO
Soli Carlos Schwalb
DIRETOR DE COMUNICAÇÃO
Sérgio Dias Pinetti

DIRETOR DE ASSUNTOS JURÍDICOS
Clóvis Luis Jacoski
DIRETORA DE POLÍTICAS E AÇÕES SINDICAIS
Marcia Maria Alves de Arruda Bortolanza
DIRETOR DE ASSUNTOS DOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS
Brani Besen
DIRETOR DE RELAÇÕES PARLAMENTARES E INSTITUCIONAIS
Eduardo Antônio Lobo
DIRETORA DE PROJETOS ESPECIAIS E AÇÕES SOCIAIS
Rosimeire Celestino Rosa

SUPLENTES
Asty Pereira Júnior
Cristiano Fornari Colpani
Edson Dal Castel de Oliveira
José Zomer Sobrinho
Lauro José Cardoso
Lucas Pivatto
Marcos Antônio Ferreira Domingues
Thiago Rocha Chaves

SINDIFISCO
SINDICATO DOS FISCAIS DA FAZENDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

ARRECADAÇÃO: UM ANO DE CONQUISTAS (E DESAFIOS) PARA O FISCO DE SC

Santa Catarina fez história ao ultrapassar a barreira dos R$ 4 bilhões arrecadados em um único mês em janeiro, fevereiro e abril, mas perdeu R$ 1,8 bilhão em impostos no segundo semestre com a redução de 25% para 17% da alíquota de ICMS aplicada para combustíveis, energia elétrica e telecomunicações (MP 255/22).

Santa Catarina iniciou 2022 batendo recordes: pela primeira vez na história, o Estado ultrapassou a barreira dos R$ 4 bilhões arrecadados em um único mês. A marca foi conquistada - e celebrada - em janeiro, fevereiro e abril e praticamente igualada em maio. O excelente desempenho levou Santa Catarina a encerrar o primeiro semestre de 2022 com R$ 21,6 bilhões arrecadados, um crescimento real de 10% quando descontada a inflação.

O resultado do primeiro semestre foi atribuído ao controle e monitoramento do Fisco de SC e aos decretos 1528/2021 e 1805/2022, que postergaram o recolhimento do ICMS dos combustíveis, transportes e energia elétrica.

"O excelente desempenho, especialmente em abril e maio, foi reflexo do sucesso do trabalho do Fisco e mostrou que estávamos em uma situação financeira muito confortável, gerando emprego e renda e com o crescimento do PIB acima da média do País", analisa o presidente do Sindifisco/SC, José Antônio Farenzena.

O cenário mudou no segundo semestre de 2022 com a publicação da Medida Provisória 255/22, que reduziu de 25% para 17% as alíquotas de ICMS para os combustíveis, energia elétrica e telecomunicações - a MP foi convertida em lei no final de outubro. Considerando que os três setores respondem por 35% da arrecadação de ICMS em Santa Catarina, o Estado amargou uma perda de pelo menos R$ 1,8 bilhão em impostos entre julho e dezembro. "Com as mudanças na tributação e as perdas na arrecadação, Santa Catarina deve encerrar o ano com um déficit orçamentário de R$ 600 milhões em suas contas", calcula o diretor de Comunicação do Sindifisco/SC, Sérgio Pinetti.

Com as altas taxas de juros, a mudança na tributação dos combustíveis, energia elétrica e telecomunicações, a economia desacelerou e o desempenho da arrecadação estadual não ultrapassou a barreira dos R$ 3,5 bilhões em julho, agosto, setembro, outubro e novembro. A expectativa era alcançar a marca em dezembro. (Veja o desempenho mês a mês na página 06).

Economia de SC terá desafios a vencer para voltar a crescer em 2023

As projeções do Sindifisco/SC mostram que 2023 será um ano complexo para Santa Catarina e para o Brasil. Analistas econômicos acreditam que o crescimento do PIB deve ser tímido, reflexo da - alta - taxa de juros fixada pelo Banco Central em 13,75% como estratégia para o combate à inflação. O diretor Sérgio Pinetti explica que a política desacelera o consumo e torna o investimento mais caro, levando a indústria a rever os planos de expansão de negócios e impactando também na geração de emprego e renda. "Olhando para a macroeconomia, estamos diante de um cenário complexo: a inflação vai cair devido a alta taxa de juros. A geração de emprego deve se manter positiva, mas nada comparado ao que ocorreu no primeiro semestre de 2022. A expectativa dos Estados é de que ocorra algum fato novo com a mudança de governo (federal) que impulsione a economia", analisa Pinetti.

Santa Catarina também acompanha com atenção a proposta que tramita no Congresso Nacional e altera os limites de faturamento para o enquadramento no regime do Simples Nacional. Considerando que o Estado é o segundo que mais arrecada das empresas do Simples Nacional no País, Santa Catarina pode ter uma perda de arrecadação de R$ 100 milhões mensais caso a mudança seja aprovada e tenha efeito já no início de 2023.

"O Fisco certamente conseguirá alavancar a arrecadação, mas será difícil garantir a recuperação de R$ 400 milhões mensais (o número considera os R$ 300 milhões de perda mensal com a mudança na alíquota de ICMS dos combustíveis, energia e telecomunicações e os R$ 100 milhões com a mudança no limite do enquadramento do Simples Nacional). Precisamos de um fato novo, uma mudança no modelo tributário e que seja aplicável a todos os Estados. Caso contrário, vamos passar o ano lidando com dificuldades de caixa, com menos recursos financeiros disponíveis", alerta Pinetti.

Outra preocupação é com o preço do dólar. O mercado financeiro já precifica a moeda americana oscilando no intervalo entre R$ 5,00 e R$ 5,40, o que é bom para as empresas que operam no mercado internacional com exportações, mas certamente tem impacto nos preços de insumos, matérias primas e das commodities. A agroindústria catarinense deve seguir crescendo como sempre, tanto em valor quanto em volume de produção e exportação. Já os demais setores industriais devem acompanhar, de maneira mais alinhada, às previsões quanto ao desempenho do PIB e ter um crescimento mais tímido em 2023. Com o atual quadro macroeconômico, é pequena também a possibilidade de expansão mais vigorosa do varejo e da construção civil.

ARRECADAÇÃO MÊS A MÊS

2º SEMESTRE DE 2022

07 JULHO

Santa Catarina arrecadou R$ 3,4 bilhões em julho, um crescimento nominal de 11,8% na comparação com julho de 2021. Considerando que a inflação estava em 12%, não houve crescimento real no início do segundo semestre, o que na prática já indicava as perdas que SC teria nos meses seguintes com as mudanças trazidas pela MP 255/22. Analisando somente o ICMS, o Estado arrecadou R$ 2,7 bilhões em julho, o que indica uma queda real de pelo menos 3% na arrecadação de impostos estaduais. "SC sentiu os primeiros efeitos da mudança de tributação em julho, quando a arrecadação praticamente empatou com a inflação. As perdas foram percebidas, de forma expressiva, a partir de agosto", explica o diretor de Comunicação do Sindifisco/SC, Sérgio Pinetti.

08 AGOSTO

Com queda de 7,2% na arrecadação catarinense em agosto, foi a partir deste mês que SC passou a registrar as perdas mais significativas devido a MP 255/2022. **A receita total foi de R$ 3,3 bilhões.** Somente com o ICMS, o Estado arrecadou R$ 2,5 bilhões, desempenho que corresponde a um decréscimo de 12,9%. **Em uma análise conservadora, o Sindifisco/SC alertou que SC teria uma perda de R$ 300 milhões mensais até o fim do ano e que em 2023 essa conta pode significar R$ 3,5 bilhões a menos na arrecadação tributária.**

09 SETEMBRO

Entre 1º e 30 de setembro de 2022, Santa Catarina arrecadou R$ 3,4 bilhões. Descontada a inflação (IPCA) de 8,7%, houve perda real de pelo menos 4% na comparação com setembro de 2021. **Analisando somente os números do ICMS (R$ 2,6 bilhões), o Estado arrecadou 1,1% a menos do que no mesmo período do ano anterior.** Entre os setores que registraram maior crescimento em comparação com setembro de 2021, destaque para o segmento de automóveis, com 25,9% de aumento. Já o setor de energia elétrica teve a maior queda no período, com decréscimo de 40,8%.

10 OUTUBRO

Em outubro, Santa Catarina arrecadou R$ 3,3 bilhões, com um crescimento nominal de 4,6% na comparação com outubro de 2021. Já a análise dos números do ICMS mostrou que o Estado arrecadou 0,4% a mais do que no mesmo período do ano anterior (R$ 2,6 bilhões). Considerando a inflação (IPCA) de 7,2%, houve perda real de 6,8% na arrecadação do ICMS no último ano. As projeções de outubro mostraram também que as manifestações que impediram o fluxo de mercadorias pelas estradas catarinenses causaram um prejuízo diário de cerca de R$ 47 milhões na arrecadação do ICMS para Santa Catarina.

11 NOVEMBRO

SC arrecadou R$ 3,2 bilhões em novembro, dos quais R$ 2,6 bilhões somente com o ICMS. Oficialmente, houve um incremento de 23,9% na arrecadação total, mas o Sindifisco/SC alertou que tal crescimento não corresponde à realidade da economia catarinense. **O crescimento se deu graças ao Decreto 1528/2021, que no final do ano autorizou postergar o ICMS justamente nos setores de combustíveis, energia elétrica e telecomunicações - os mesmos que depois tiveram a mudança na alíquota de 25% para 17%.** A comparação mais realista leva em conta outubro de 2022, quando houve queda nominal de 4,6% na arrecadação total e de 2,1% no ICMS. Considerada a inflação do período, a queda real em novembro foi de quase 12% na receita total e de 9% no ICMS.

12 DEZEMBRO

Em dezembro, Santa Catarina registrou uma arrecadação de R$ 3,3 bilhões, o que representa acréscimo de 26,8% em relação ao mesmo período do ano anterior - contando apenas o ICMS, alta de 28,3%. Nos 31 dias do mês, o Estado contou com bons resultados nas vendas do varejo em decorrência do Natal e Ano Novo. O resultado também é reflexo do Decreto 1528/2021, que no final de 2021 postergou o ICMS dos setores de combustíveis, energia elétrica e telecomunicações para o início de 2022. Em comparação com o mês de novembro, alta de 3,7%.

ARRECADAÇÃO DE SANTA CATARINA

JULHO	**R$ 3,464 BILHÕES**
AGOSTO	**R$ 3,385 BILHÕES**
SETEMBRO	**R$ 3,401 BILHÕES**
OUTUBRO	**R$ 3,390 BILHÕES**
NOVEMBRO	**R$ 3,233 BILHÕES**
DEZEMBRO	**R$ 3,3 BILHÕES**

ENTREVISTA

Os planos de Cleverson Siewert à frente da Secretaria de Estado da Fazenda

Respeitado nos meios empresarial e político, o executivo Cleverson Siewert assumiu, em 1º de janeiro de 2023, a Secretaria de Estado da Fazenda. Aos 46 anos e com uma carreira bem-sucedida na iniciativa privada, volta ao cargo quase 12 anos depois - assumiu a SEF pela primeira vez em março de 2010 na gestão do então governador Leonel Pavan (PSDB) e teve também uma premiada trajetória à frente da Celesc. Encerrado o ciclo de 16 anos na administração pública, migrou sua carreira para a iniciativa privada ao aceitar o convite para ser CEO do Grupo Ascensus (Joinville).

Graduado em Engenharia Civil pela UFPR, com Administração de Empresa Pública pela ENA e duas pós-graduações em Gestão Empresarial e Marketing pela FGV, o novo secretário tem grande conhecimento em economia e mercado, o que lhe dá também boas leituras dos "dois lados do balcão", como gosta de dizer em suas entrevistas.

Nesta conversa com a Revista Sindifisco (realizada em dezembro de 2022), o novo secretário fala um pouco sobre sua vida, adianta alguns dos planos para o Fisco de SC e sinaliza para o desafio de buscar mais recursos e novas possibilidades de receita em 2023. Ao reconhecer o corpo técnico e qualificado da SEF, garante que sua gestão será baseada no diálogo com os fiscais e também com o setor produtivo. Confira, a seguir, os principais trechos da entrevista:

> *"Penso que todo o aprendizado e vivência que tive no passado, somado a um propósito que carrego junto comigo na vida profissional, me trazem de volta."*

Cleverson Siewert
Secretário do Estado da Fazenda

Doze anos depois, o que o motivou a aceitar o convite para conduzir novamente a Fazenda?

Cleverson Siewert - A minha carreira foi construída com base em experiências amplas e diversas, vividas tanto na vida corporativa quanto na vida pública. Por 16 anos, essas experiências vieram de dentro da administração pública, quando enfrentei os mais diferentes desafios a serem superados, sejam eles técnicos ou de relações humanas. Mas durante todo este período, eu nunca estive sozinho. Sempre tive o privilégio de poder aprender e conviver com grandes profissionais que se tornaram verdadeiros professores nas mais diversas áreas e temas. Por isso, penso que todo esse aprendizado e toda essa vivência que tive no passado, somados a um propósito que carrego junto comigo na vida profissional, são o que me trazem de volta. E quando falo de propósito, me refiro a objetivos que vão além do óbvio. Explico isso com uma breve história: em 1962, o então presidente dos Estados Unidos,

John Kennedy, fez sua primeira visita à NASA e, ao chegar, encontrou uma pessoa que limpava o chão. Ele se aproximou e perguntou a ela o que estava fazendo ali. O homem, então, se voltou, olhou nos olhos do presidente e respondeu: "estou ajudando o homem a ir à Lua". Perceba que ele poderia ter respondido sobre a atividade que estava realizando naquele momento, como limpando o chão ou limpando o banheiro, por exemplo. Mas ele tinha um propósito maior. E meu retorno ao Governo do Estado é um pouco disso. Quero ajudar o governador Jorginho Mello e toda a sua estrutura de governo a fazer ainda mais e ainda melhor por Santa Catarina.

"Minha gestão costuma ser baseada na harmonia e na busca por um consenso. Portanto, podem esperar de mim todo o diálogo e a abertura possível."

O secretário Cleverson de 2010 é muito diferente do secretário Cleverson de hoje?

Cleverson Siewert - Não tenho dúvidas de que sim. Ao longo desses pouco mais de 10 anos, eu amadureci muito como pessoa e como profissional. Estudei, tive experiências de vida diferentes e enfrentei desafios novos que exigiram de mim mais conhecimento e visão de mundo. Tudo isso me fez crescer ao longo dos últimos anos. Hoje, tenho muito mais segurança nas minhas decisões e atitudes em relação ao passado. Ao mesmo tempo, aprendi outras lições que, hoje, considero imprescindíveis para a minha vida profissional. Entendi, por exemplo, que o futuro dá muito trabalho e a gente precisa estar sempre se provocando a sair do lugar, tomando impulso para incorporar novas habilidades, novos conceitos e novos conhecimentos para não ficar estagnado. Entendi também que a gente precisa ser bom de trabalho. Não só entregar aquilo que está combinado, mas, sempre que possível, entregar também mais do que esperam da gente. Também precisamos ser bons de grupo, agir como pessoas colaborativas. Toda a organização, seja pública ou privada, é política. E quando falo de política é sobre a arte do relacionamento humano. Então, numa boa analogia, também é preciso ser bom, muito bom de xadrez: entender e saber trabalhar com todas as peças que estão ao nosso redor.

Os nomes que vão compor as diretorias e seu assessoramento mais próximo já estão mapeados?

Cleverson Siewert - Na verdade, todo este processo ainda é muito recente. Minha indicação para compor e apoiar o governo tem apenas poucos dias, então ainda estou mergulhando nessa transição e entendendo as necessidades e demandas atuais do Estado. Pretendo trabalhar no melhor diagnóstico possível dos números e dos assuntos que envolvem a Secretaria da Fazenda para, a partir daí, poder ajustar o melhor time para compor a gestão. Por enquanto, o único nome que tenho definido é o do futuro secretário-adjunto Augusto Piazza, que tem uma bagagem muito interessante e que se complementa com a minha. Ele é servidor público de carreira, Auditor do Estado, e um profissional muito preparado. Devemos formar uma ótima dobradinha, incluindo aí também os demais nomes que virão a seguir, à medida que as coisas se encaminharem.

O que a carreira dos fiscais da Fazenda pode esperar em termos de diálogo com o secretário?

Cleverson Siewert - A minha forma de fazer gestão, seja no ambiente público ou no privado, é muito alinhada a dois princípios básicos que sempre me guiaram. O primeiro deles é não decidir nada sozinho. Penso que, quem decide sozinho, tem uma tendência muito grande de errar cada vez mais. Então, sempre procuro escutar profissionais de diferentes pontos de vista para, a partir daí, formar a opinião mais apropriada possível. Depois, eu também procuro fazer tudo com base no diálogo. A minha gestão costuma ser baseada na harmonia e na busca por um consenso. Claro que, obviamente, o secretário terá a palavra final em algum momento, mas o diálogo é a forma que eu tenho de fazer as coisas acontecerem. Portanto, não só os fiscais da Fazenda, mas também o Estado como um todo e, fora dele, o setor produtivo, podem esperar de mim todo o diálogo e a abertura possível.

"Conquistar mais receita, e de forma hábil e inteligente, talvez seja o grande desafio que teremos pela frente."

Qual deverá ser o principal desafio na gestão fazendária em 2023?

Cleverson Siewert - Ainda estou mergulhando no processo de transição e trabalhando no melhor diagnóstico dos números e necessidades do Estado, mas posso afirmar que, independentemente disso, há um ponto em comum sempre necessário em qualquer administração: a busca por mais recursos. Então, em uma primeira leitura, posso dizer que conquistar mais receita, e de forma hábil e inteligente, talvez seja o grande desafio que teremos pela frente. E digo isto tanto em termos de arrecadação, quanto de novas possibilidades de receita.

"Do ponto de vista interno, meu objetivo é apoiar iniciativas que possam trazer mais eficiência, desburocratização e racionalidade para o dia a dia. Do ponto de vista externo, pretendo fortalecer a relação com o setor produtivo."

Em encontro na Fiesc no final de novembro, o governador eleito Jorginho Mello defendeu a redução de impostos e disse que a Secretaria da Fazenda deveria "olhar para os dois lados" - para a arrecadação e para as necessidades do empresariado. Este seria o caminho da sua gestão à frente da SEF?

Cleverson Siewert - Penso, sim, que este é o caminho. Do ponto de vista interno, para dentro do governo, meu objetivo é apoiar iniciativas que possam trazer mais eficiência, desburocratização e racionalidade para o dia a dia. Do ponto de vista externo, pretendo fortalecer a relação com o setor produtivo. Santa Catarina sempre foi um Estado desenvolvimentista, sempre esteve à frente neste ponto e quero que isso se mantenha e se fortaleça. Para tanto, iremos buscar a ampliação de recursos e receitas para que possam chegar de forma adequada à sociedade através das secretarias-fins e, ao mesmo tempo, também construir caminhos com o setor produtivo local para que a gente possa ter cada vez mais desenvolvimento, emprego e renda.

2022: UM ANO VOLTADO À CAPACITAÇÃO DOS AUDITORES FISCAIS

Ao longo do ano e, em parceria com a Diretoria de Administração Tributária da SEF, o Sindicato ofereceu nove cursos gratuitos e capacitou 242 filiados.

O ano de 2022 foi de muito aprendizado e aperfeiçoamento profissional para os fiscais da SEF/SC. O Sindifisco ofereceu nove cursos gratuitos e capacitou 242 fiscais, o que corresponde a 60% dos filiados ativos. A programação contínua de cursos e treinamentos é uma das prioridades do Sindicato e compromisso assumido pela atual Diretoria Executiva logo no início da gestão. A meta de capacitações realizadas em 2022 foi cumprida e o planejamento para 2023 já está a todo vapor.

Presidente do Sindifisco/SC, José Antônio Farenzena destaca a importância dos treinamentos para a atualização dos Fiscais da Fazenda do Estado. "É uma profissão em constante transformação e suscetível às oscilações políticas e econômicas, sem falar nas tecnologias. Precisamos sempre buscar novos conhecimentos para o desenvolvimento da carreira e o Sindifisco seguirá com esse propósito", acrescenta.

O sucesso dos treinamentos ministrados em 2022 pode ser atribuído - e muito - ao trabalho da dupla dinâmica de diretoras Rosimeire Celestino Rosa (Projetos Especiais e Ações Sociais) e Márcia Maria Alves de Arruda Bortolanza (Políticas e Ações Sindicais). Todo o planejamento, organização e definição de temas e cronograma passa por elas - as capacitações oferecidas aos filiados têm contado ainda com a parceria da Diretoria de Administração Tributária (DIAT) da SEF/SC.

Conhecimento na prática

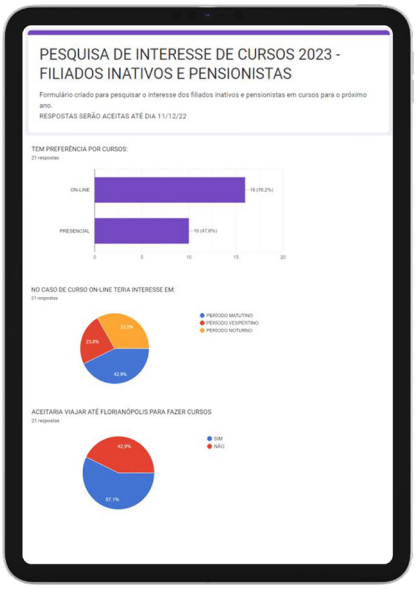
Em 2022 os temas dos cursos foram bem variados, contemplando áreas de conhecimentos importantes para o desenvolvimento pessoal e a atuação dos auditores fiscais no ambiente de trabalho, como auditoria contábil, finanças, negociação, oratória, design thinking e liderança. O auditor fiscal Werner Gerson Dannebrock foi um dos filiados que participou do curso de Auditoria Contábil, ministrado pelo professor Bruno Marçal, profissional com mais de 25 anos de experiência nas áreas de auditoria, contabilidade e tributação.

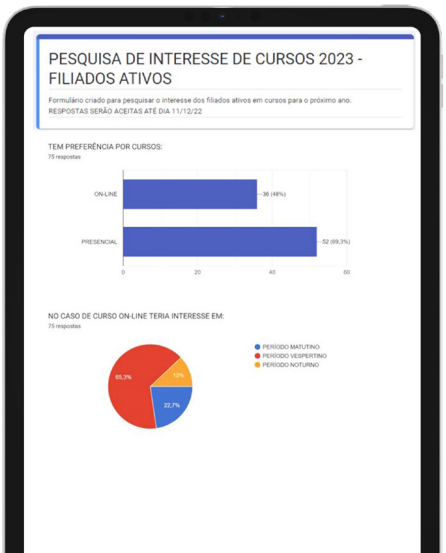
Segundo Werner, treinamentos como este levam a uma melhor compreensão das ferramentas disponíveis e, consequentemente, ao melhor desempenho das atividades. “O curso procurou demonstrar a importância do uso dos dados da Escrituração Contábil Digital para identificar fraudes fiscais. Foi abordada também a necessidade de alteração das presunções legais existentes na nossa legislação fiscal”.

A auditora fiscal Alana Taynan Martins Diodato também sentiu na prática os benefícios de ter se aperfeiçoado com o curso de Auditoria Contábil e conta que foi essencial para o seu desenvolvimento profissional, trazendo novas perspectivas para abordar o uso da contabilidade na apuração de infrações tributárias do ICMS, por exemplo. “Sem dúvida, a capacitação por meio de cursos como esse é essencial para manter o nível técnico dos trabalhos no patamar que temos hoje, além de manter atualizados conhecimentos importantes e abrir os olhos para novas formas de melhorias e evolução pessoal e profissional”, avalia.

Novos cursos: pesquisa com os filiados

Para 2023, o Sindifisco segue com o compromisso de investir na qualificação e valorização da carreira. Para atender melhor às expectativas e necessidades dos filiados, a diretoria lançou uma pesquisa para ouvir os auditores fiscais da ativa, pensionistas e aposentados. Com base nas respostas do questionário será definida a agenda e temas dos próximos cursos. A proposta é realizar, ao menos, 12 cursos ao longo de 2023, segundo deliberado pela diretoria em reunião no dia 25 de novembro.





ENTREVISTA

As diretoras Rosimeire Rosa e Márcia Bortolanza tem planos ousados para 2023: serão 12 cursos e pelo menos 350 vagas

Dupla já trabalha na elaboração da agenda para o próximo ano e o orçamento foi aprovado pela Diretoria Executiva do Sindifisco/SC. **Expectativa é oferecer a primeira capacitação aos filiados entre o fim de fevereiro e o início de março.**

A parceria de trabalho entre as diretoras Rosimeire Celestino Rosa (Projetos Especiais e Ações Sociais) e Márcia Maria Alves de Arruda Bortolanza (Políticas e Ações Sindicais) vem fazendo a diferença no Sindifisco/SC. As duas alavancaram a realização de cursos em 2022 e têm - muitos - planos para 2023. Confira, a seguir, as entrevistas com esta verdadeira dupla dinâmica.

Rosimeire Celestino Rosa
Projetos Especiais e Ações Sociais

Um dos compromissos assumidos pela atual Diretoria Executiva logo no início da gestão foi o de oferecer cursos de aperfeiçoamento e capacitação aos filiados. Podemos dizer que a meta foi cumprida em 2022?

Rosimeire Rosa - O balanço é super positivo! Tivemos 242 filiados atendidos em um ou mais cursos, o que representa 60% do público da ativa. Sem dúvidas um número expressivo. A marca foi possível pela confiança depositada pela diretoria no trabalho, pela sempre-presente parceria da diretora Márcia Bortolanza, pela dedicação das nossas super colaboradoras Clarissa, Simone e Sabrina, pelas contribuições dos demais diretores e pela parceria com a DIAT.

Qual a receptividade dos fiscais aos cursos oferecidos em 2022? E o aproveitamento dos conteúdos, já há feedbacks positivos?

Rosimeire Rosa - Em alguns cursos houve bastante procura, as vagas foram bem disputadas, formando listas de espera. Na medida do possível tentamos suprir a demanda contratando novas edições dos cursos. Ao final de todo curso é distribuída uma pesquisa, que é um instrumento importante para medir a satisfação dos filiados em relação ao local do evento, conteúdo do curso e ministrante. As médias de avaliação são bastante elevadas, em torno de 9 e 10. A menor avaliação foi 8,5 em um dos 17 quesitos do curso de Liderança. É importante que o filiado invista um tempo para avaliar criteriosamente o curso, pois é nossa fonte de pesquisa para aperfeiçoamento.

Em dezembro de 2022, a Diretoria Executiva lançou uma pesquisa entre os filiados para ouvi-los sobre as expectativas de novos cursos para 2023. O que a pesquisa mostrou? O que muda para 2023?

Rosimeire Rosa - A pesquisa revelou que estamos no caminho certo: mapeamos o perfil e interesses dos nossos filiados para fazer de 2023 um ano memorável na área dos cursos. Vamos intensificar o ritmo, com inclusão de cursos inéditos. Entre os cursos mais procurados estão Práticas de Auditoria Contábil, Auditoria Contábil Teoria, Programação Neuro-Linguística e Inteligência Emocional. Já os filiados inativos procuram cursos relacionados à saúde e inclusão digital. Uma informação interessante foi a preferência pela modalidade on-line por 48% dos filiados ativos. Esse número vai para 76% entre o público inativo. São números relevantes, que nos levam a repensar a distribuição dos cursos em presenciais, virtuais e híbridos.

O que deu certo e o que deve ser revisto no cronograma do ano que vem?

Rosimeire Rosa - Entre as coisas que deram certo, destaco a parceria com a DIAT, que custeou as despesas de viagem dos filiados e, em contrapartida, indicou parte das vagas. O resultado dessa sinergia foi a ampliação da oferta de cursos dentro do orçamento anual e a participação de um número maior de filiados. Tínhamos uma certa dúvida quanto à modalidade virtual, se haveria interesse dos filiados. Inovamos em 2022 com um curso totalmente online de Finanças Pessoais, com um bom público e ótimas avaliações. A ideia é mantermos os cursos na modalidade presencial, e incrementar o investimento no virtual, pois há um público bastante interessado entre os inativos e pensionistas. Grande parte dos filiados ativos também mostrou interesse pelos cursos virtuais. Eu cito como algo que pode ser melhorado, a oferta de cursos para o público inativo. Esses filiados têm preferência por cursos na área da Saúde (Nutrição, Esportes e Qualidade de Vida) e Inclusão Digital na Terceira Idade. Penso que serão muito produtivos e divertidos esses encontros, mesmo que virtuais.

Márcia Bortolanza
Políticas e Ações Sindicais

Qual o balanço do trabalho no Sindifisco/SC em 2022?

Márcia Bortolanza - Sem dúvida, 2022 foi um ano de muitos desafios. Na área de treinamentos, marcou a retomada dos eventos presenciais. Se analisássemos somente os números, o balanço já teria sido positivo, pois superamos tanto a meta de cursos realizados quanto de filiados capacitados. Porém, o que nos deixa realmente felizes e motivados é perceber que, ao investirmos em capacitação dos auditores fiscais, estamos não apenas trazendo benefícios aos nossos filiados, mas principalmente fomentando o desenvolvimento de Santa Catarina. Fisco mais eficiente, Estado mais próspero.

Para que os filiados entendam: quais os critérios usados na hora da escolha dos cursos oferecidos?

Márcia Bortolanza - Nosso principal objetivo ao escolhermos os treinamentos é atender às reais necessidades dos filiados. Para isso, buscamos ouvi-los sempre, seja realizando pesquisa anual de intenção de cursos, seja por meio das sugestões coletadas nas avaliações dos eventos que realizamos e, ainda, no contato direto com os colegas. Também estamos sempre atentos em relação aos cursos que são mais demandados, realizando muitas vezes mais de uma turma durante o ano para que todos os filiados interessados possam ter acesso.
Importante ressaltar que não apenas as necessidades do dia a dia de trabalho são levadas em conta na definição dos cursos, pois também contamos com filiados aposentados e pensionistas. Dessa forma, além de treinamentos técnicos, buscamos oferecer cursos de aprimoramento das habilidades comportamentais, os chamados "soft skills", que contribuem para o desenvolvimento pessoal e a formação sindical de nossos filiados.

O Sindifisco/SC vem contando com o apoio da Secretaria de Estado da Fazenda na realização desses cursos de capacitação? Como funciona essa parceria?

Márcia Bortolanza - De certa forma, a Secretaria de Estado da Fazenda sempre apoiou o Sindifisco/SC em suas ações de capacitação, mas em 2022 conseguimos um importante avanço, pois firmamos uma parceria efetiva, com definições quanto às contrapartidas e responsabilidades de cada um nesses eventos. Ficou ajustado que nos cursos relacionados diretamente às atividades desenvolvidas pelos auditores fiscais na SEF, a Diretoria de Administração Tributária (DIAT) responsabiliza-se pelo pagamento das diárias aos filiados participantes que estão lotados no interior do Estado, tendo a prerrogativa de indicar um terço do total de vagas disponibilizadas, cabendo ao Sindifisco/SC todas as demais despesas e a organização desses treinamentos. Os excelentes resultados que alcançamos demonstram o êxito desta parceria.

Falando em parceria: podemos dizer que a parceria de sucesso entre as diretorias de Projetos Especiais e Ações Sociais e Políticas e Ações Sindicais continua em 2023?

Márcia Bortolanza - No que depender de mim, continua com toda certeza, foi um prazer enorme trabalhar com a diretora Rosimeire Celestino, que vem conduzindo com tanta excelência essa área de treinamentos do Sindifisco/SC, além de ser uma pessoa formidável.

APLICATIVO MALHAS FISCAIS COMPLETA DOIS ANOS E RECUPERA R$ 1,3 BILHÃO EM TRIBUTOS DEVIDOS AO ESTADO

Plataforma tem apresentado resultados surpreendentes no combate à sonegação fiscal e à concorrência desleal, com cerca de 90% das inconsistências identificadas regularizadas.

Em 1º de setembro de 2022, o aplicativo Malhas Fiscais completou dois anos de implantação em Santa Catarina, trazendo mais transparência e eficiência às ações do Fisco no Estado. Desde então, temos registrado importantes avanços contra a sonegação e a concorrência desleal. Do seu lançamento até novembro de 2022, o Malhas propiciou ao Estado recuperar o equivalente a R$ 1,3 bilhão em tributos devidos. Através da autorregularização, os contribuintes e contabilistas têm a oportunidade de corrigir as inconsistências identificadas antes do processo de fiscalização e da aplicação de multas onerosas. Os resultados têm sido surpreendentes: cerca de 90% das inconsistências foram regularizadas espontaneamente nos períodos de 2019 e 2020.

Coordenador do GPLAM – Grupo de Planejamento e Monitoramento Fiscal da SEF/SC, o auditor fiscal Huélinton Pickler enfatiza que o objetivo do Malhas Fiscais vai muito além da recuperação dos valores de tributos omitidos do Fisco e explica que a maior missão com este projeto é promover uma mudança no procedimento do profissional da contabilidade e do contribuinte para que, com o tempo, os erros na emissão dos documentos e na escrituração dos livros fiscais não sejam mais cometidos. “Ou seja, fazer o que é certo no momento atual, evitar as inconsistências e, por consequência, não cair nas malhas, pois aprendem a identificar onde estavam cometendo eventuais falhas”, sinaliza.

Com a consolidação do Malhas, até novembro de 2022 o Fisco contabilizava cerca de 393 mil contribuintes monitorados pelo aplicativo. Em 2019, apenas 3.283 empresas não regularizaram as suas divergências e foram encaminhadas para o processo de fiscalização.

Já em 2020, 7.463 empresas não corrigiram suas inconsistências, porém, o Fisco estadual praticamente dobrou o número de malhas de 12 para 23, justificando esse aumento pela maior abrangência de fiscalização. O mais importante é que o índice da mesma inconsistência tem diminuído no decorrer do tempo.

"Se formos considerar um total de contribuintes beirando os 400 mil, tivemos um percentual bem baixo de empresas que deixaram de se autorregularizar. Os profissionais da contabilidade já conhecem as Malhas e deixam de cometer os erros que conduziam à infração fiscal. Informamos de maneira transparente e detalhada as irregularidades detectadas nos cruzamentos de dados de diversas fontes e a imensa maioria das nossas empresas são sérias e buscam o cumprimento das suas obrigações com o Fisco ", pondera o coordenador do GPLAM.

Meta de novas Malhas Fiscais

Em 2020, o Fisco contava com 12 malhas para monitoramento de inconsistências tributárias em Santa Catarina. Ao final de 2022, este número saltou para 25 malhas. As últimas duas malhas publicadas na plataforma alcançam os Microempreendedores Individuais que ultrapassaram a receita bruta limite e também aqueles que ultrapassaram a receita bruta do Simples Nacional. A meta daqui para frente é lançar até duas novas malhas por mês.

"Chegaremos ao ponto em que grande parte da auditoria tradicional estará envolvida pelas malhas fiscais. Isso é sinal de novos tempos, de inovação, dinamismo e modernidade. Hoje em dia, o contribuinte catarinense que apresenta inconsistências tem tudo facilitado para se autorregularizar. Feito isso, em poucos dias já não estará mais identificado na aplicação, sendo boa parte das atualizações instantâneas. No final, todos ganham, exceto os sonegadores e concorrentes desleais", conclui Pickler.

MALHAS FISCAIS EM NÚMEROS

01

De setembro de 2020 a novembro de 2022, o **Fisco recuperou R$ 1,3 bilhão em tributos para os cofres públicos do Estado,** com uma média de regularização de 48 milhões por mês;

02

O aplicativo Malhas monitora 393.596 contribuintes em Santa Catarina;

03

Atualmente, **o Malhas** está acompanhando os contribuintes em relação às ocorrências de 2021 e 2022 e em 01/06/2023 **iniciará a fiscalização desses últimos exercícios;**

04

De 2020 ao final de 2022, o número de malhas saltou de 12 para 25, com a **meta de lançar duas novas malhas por mês a partir de 2023.**

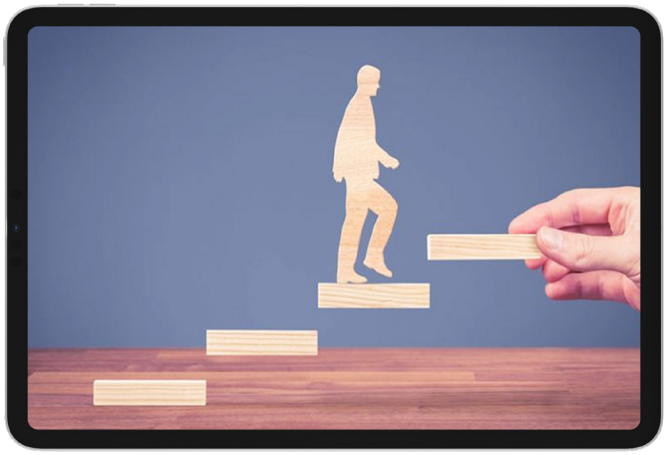
FISCO EM AÇÃO

JULHO

MERITOCRACIA

Os fiscais da Secretaria de Estado da Fazenda receberam uma notícia importante em julho: a publicação do Decreto 2.042/22, que trata da meritocracia para a carreira, instituída pela Lei Complementar 781/21. A regulamentação da promoção por merecimento para os fiscais era um antigo pleito da Diretoria do Sindifisco/SC. "Vínhamos defendendo este incremento da meritocracia na estrutura funcional desde 2010. Com o decreto publicado demos um importante passo no sentido de modernizar a ascensão do membro da carreira de AFRE", disse o presidente do Sindifisco/SC, José Antônio Farenzena.

Segundo o decreto, as promoções por merecimento vão ocorrer a partir de 1º de janeiro de cada ano, considerando-se aptos os servidores que cumprirem os requisitos para a progressão até 31 de dezembro do ano anterior – a lista dos servidores aptos será publicada em portaria pela SEF até o dia 10 de janeiro de cada ano. A regulamentação também estabelece que, no caso de coincidirem, a promoção por merecimento tem preferência sobre aquela por antiguidade.



LIDERANÇA

Em julho, os fiscais voltaram a se reunir em Florianópolis, onde o Sindifisco/SC realizou o curso “Desafios da liderança no setor público”. Durante os dois dias de curso os participantes aprofundaram o conhecimento em liderança 4.0, produtividade, inteligência positiva e sabotadores, comunicação e oratória, escuta ativa, ferramentas para potencializar a sua influência, entre outros conteúdos que poderão ser aplicados no trabalho cotidiano no Fisco de Santa Catarina. O Sindifisco/SC contou com a parceria da Diretoria de Administração Tributária (DIAT) da SEF/SC na realização desta capacitação.

BOAS VINDAS!

A diretoria do Sindifisco/SC realizou uma reunião virtual com os 70 novos fiscais da Fazenda de Santa Catarina. Durante o bate-papo, o presidente José Antônio Farenzena deu as boas-vindas aos colegas e apresentou a estrutura organizacional do Sindicato – também participaram os diretores Soli Carlos Schwalb (Financeiro), Felipe Letsch (Administrativo), Sérgio Pinetti (Comunicação) a diretora Rosimeire Rosa (Projetos Especiais e Ações Sociais). Os dirigentes destacaram a importância do Sindifisco na representação e defesa dos auditores fiscais da Fazenda ao longo dos anos e o compromisso em seguir investindo em capacitação e aperfeiçoamento profissional para a carreira.

AGOSTO

GIRO PELO ESTADO

Entre agosto e setembro, a diretoria do Sindifisco/SC realizou mais uma etapa do Giro Pelo Estado e visitou seis cidades catarinenses. A retomada dos encontros teve o intuito de colocar em discussão pautas de interesse da carreira e atualizar os filiados sobre o trabalho sindical e as ações judiciais em tramitação. Nas reuniões realizadas em Araranguá, Lages, Florianópolis, Rio do Sul, Blumenau, Joinville, os fiscais empossados em junho de 2022 receberam a Carteira Funcional de Auditor Fiscal.

“Entregamos as carteiras funcionais aos novos auditores fiscais, documento válido como identidade civil e de representação do profissional em todo o Brasil, instrumento de trabalho indispensável em operações externas e no exercício da atividade de fiscalização”, disse o presidente José Antônio Farenzena.

TREINAMENTO

No mês de agosto, o Sindifisco/SC ofereceu mais uma capacitação aos filiados: o curso de oratória “Como falar em público com naturalidade e entusiasmo”, ministrado pelo professor Acácio Garcia. O objetivo dos dois dias de atividades foi transmitir as técnicas da comunicação e da apresentação em público para ajudar a diminuir a timidez, o medo de falar para outras pessoas e a insegurança pessoal. “O aperfeiçoamento da carreira tem sido uma das nossas prioridades”, disse o presidente José Farenzena.

OPERAÇÃO FISCAL

O Grupo Especialista Setorial de Medicamentos (Gesmed) recuperou mais de R$ 30 milhões em débitos relativos ao ICMS-ST de empresa de cosméticos com atuação em Santa Catarina no mês de agosto. O estabelecimento realizava operações de venda na modalidade porta a porta, e os débitos devidos não haviam sido apurados e retidos por ocasião da remessa das mercadorias para o Estado durante alguns meses do ano de 2021. O valor total declarado e já parcelado soma mais de R$ 30 milhões.

SETEMBRO

NEGOCIAÇÃO E GESTÃO DE CONFLITOS

Em mais um treinamento oferecido pelo Sindifisco/SC, fiscais da Fazenda participaram da capacitação em "Negociação e Gestão de Conflitos", ministrada pelo professor-doutor Glauco Cavalcanti. Os participantes tiveram aulas teóricas e práticas sobre o desenvolvimento de competências que auxiliam a assumir o protagonismo nas mesas de negociações. A metodologia utilizada foi a mesma abordada pela Universidade de Harvard e pelo Programa de Negociações Complexas da FGV, onde são desenvolvidas ferramentas para negociações corporativas.

Na abertura do evento, o diretor de Relações Parlamentares e Institucionais do Sindifisco/SC, Eduardo Lobo, destacou a importância dos treinamentos para a atualização e aperfeiçoamento do trabalho do auditor fiscal. "É um dos nossos compromissos com a carreira e vamos continuar investindo em capacitações e cursos técnicos para os filiados." Este foi o sexto curso do ano realizado pelo Sindifisco/SC em parceria com a Diretoria de Administração Tributária da SEF.

CONSELHO DOS REPRESENTANTES

No dia 2 de setembro, a diretoria do Sindifisco/SC realizou reunião com os membros do Conselho de Representantes do Sindicato. Em pauta, assuntos de interesse da categoria e planejamentos já definidos para 2022. O encontro foi realizado na sede do Sindicato, em Florianópolis.

OUTUBRO

ANIVERSÁRIO SINDIFISCO

Em comemoração aos 34 anos do Sindifisco/SC, o presidente Farenzena publicou artigo no Jornal Notícias do Dia em 22 de outubro. Ao falar sobre a economia catarinense, o presidente também defendeu a importância e a valorização do trabalho do auditor fiscal em Santa Catarina. "Talvez você não saiba ao certo como funciona o trabalho dos auditores fiscais, mas a verdade é que o nosso Estado tem hoje um quadro fiscal que é exemplo para o Brasil – contamos com um time de especialistas que são referência em fiscalização e monitoramento. E neste mês em que o Sindicato dos Fiscais da Fazenda do Estado de Santa Catarina (Sindifisco/SC) completa 34 anos de atuação, nada mais merecido do que valorizarmos o papel fundamental dos auditores para a economia catarinense. Afinal, a atividade do Fisco vai além da arrecadação de impostos, do controle, da fiscalização e auditoria", escreveu num dos trechos do artigo.

A valorização do trabalho do auditor fiscal em Santa Catarina

José Antônio Farenzena
Auditor fiscal e presidente do Sindifisco/SC (Sindicato dos Fiscais da Fazenda do Estado de Santa Catarina)
sindifisco@sindifisco.org.br

A economia de Santa Catarina é considerada uma das melhores do país e esse cenário próspero e de estabilidade reflete na atração de novas empresas, geração de empregos e qualidade de vida. Para permanecer no topo, há muito trabalho sendo realizado nos bastidores, como o dos auditores fiscais da Secretaria de Estado da Fazenda. No 1º semestre deste ano, por exemplo, ultrapassamos a marca dos R$ 21 bilhões arrecadados. É por meio destes recursos que garantimos os investimentos em saúde, educação, infraestrutura, segurança e demais serviços públicos prestados.

Talvez você não saiba ao certo como funciona o trabalho dos auditores fiscais, mas a verdade é que o nosso Estado tem hoje um quadro fiscal que é exemplo para o Brasil – contamos com um time de especialistas que são referência em fiscalização e monitoramento. E neste mês em que o Sindifisco/SC (Sindicato dos Fiscais da Fazenda do Estado de Santa Catarina) completa 34 anos de atuação, nada mais merecido do que valorizarmos o papel fundamental dos auditores para a economia catarinense. Afinal, a atividade do Fisco vai além da arrecadação de impostos, do controle, da fiscalização e auditoria.

O trabalho do auditor fiscal reflete em receita e desenvolvimento para o Estado, contribui para a geração de empregos, promove o crescimento do agronegócio e do comércio nos portos, combate a concorrência desleal, sonegação e corrupção, fazendo com que Santa Catarina seja um ambiente seguro para se investir e prosperar. Somos destaque ainda pelos sistemas de vanguarda e projetos de tecnologia e fiscalização implementados pela SEF/SC, como a Nota Fiscal Eletrônica e o aplicativo Malhas Fiscais, ferramentas essenciais no combate à sonegação.

O Sindifisco/SC tem muito orgulho do trabalho desempenhado pelos auditores fiscais da receita estadual e, ao longo desses 34 anos, tem crescido e se fortalecido juntamente com a carreira. Seguimos firmes no compromisso de valorizar e buscar cada vez mais melhorias para otimizar o trabalho, com resultados tão importantes para o Estado. Nesse sentido, o Sindicato realiza treinamentos e capacitações contínuas para a carreira – neste ano já foram 8 cursos ministrados.

Os auditores fiscais estão ao lado dos catarinenses, somos parceiros e trabalhamos sério pela construção de uma Santa Catarina cada vez melhor.

FINANÇAS PESSOAIS

Promovido pelo Sindifisco/SC, o curso Finanças Pessoais foi realizado nos dias 18, 20, 25 e 27 de outubro pelo Núcleo de Finanças Pessoais e Comportamentais (Nufipec). No total, 55 auditores fiscais da Secretaria da Fazenda de Santa Catarina participaram das aulas. O curso, ministrado pelos professores-doutores da UFSC Ani Caroline Potrich, Ana Luiza Paraboni, Eduardo Lannes e Arthur Pasetti, teve como objetivo abordar a Educação Financeira, como investimentos em renda fixa e variável, além de apresentar as tecnologias disponíveis para a organização financeira.

ORATÓRIA

Entre os dias 19 e 20 de outubro, fiscais da Fazenda de Santa Catarina participaram da segunda turma do curso de oratória "Como falar em público com naturalidade e entusiasmo" oferecido pelo Sindifisco/SC e ministrado pelo professor Acácio Garcia, mestre em oratória, conferencista internacional na área motivacional, comportamental e gerencial, e procurador federal aposentado. As aulas tiveram como objetivo apresentar técnicas de comunicação, ampliar a competência e o poder de persuasão em negociações organizacionais e ainda despertar motivação para liderança e empreendedorismo. A programação foi oferecida pelo Sindifisco/SC com apoio da Diretoria de Administração Tributária (DIAT) da SEF/SC.

CONSELHO DE REPRESENTANTES

A diretoria do Sindifisco/SC reuniu os membros do Conselho de Representantes em outubro. No encontro, foram debatidos assuntos de interesse da carreira, bem como as demais ações sindicais do ano e o planejamento para 2023. Os representantes também receberam os calendários confeccionados pelo Sindifisco/SC- material foi entregue aos filiados ativos nas gerências regionais em novembro e dezembro. Já os filiados inativos e os pensionistas receberam o calendário pelos Correios.

NOVEMBRO

BALANÇO

A diretoria do Sindifisco/SC se reuniu em 25 de novembro para realizar um balanço das atividades de 2022 e planejar as ações para 2023. Na pauta, assuntos de interesse dos fiscais da Fazenda, como os cursos que serão oferecidos aos filiados no ano que vem e as ações sociais.

ENTREVISTA

Em entrevista para o jornalista Marcos Schettini (Portal Lê Notícias), o presidente do Sindifisco/SC analisou o cenário econômico para 2023. "O novo governador vai encontrar uma situação diferente, em que três dos principais segmentos da arrecadação tiveram diminuição significativa de alíquota de ICMS por conta da MP 255/2022. Energia elétrica, combustíveis e telecomunicações passaram de uma tributação do ICMS de 25% para 17%, o que já está causando uma redução mensal de pelo menos R$ 300 milhões. Não por sorte, mas graças a muito trabalho e proficiência técnica, Santa Catarina vem se preparando sempre para as crises, que são cíclicas. E esse trabalho será novamente muito necessário: encerraremos o ano com cerca de R$ 600 milhões de déficit e, embora tenhamos projeção de arrecadação mensal na casa dos R$ 3,5 bilhões, mais de 80% das despesas são de natureza vinculada e obrigatória. Esse cenário requer inteligência, criatividade e gestão criteriosa. Mais uma vez, o Fisco deverá ter protagonismo para garantir que o governador eleito possa cumprir todas as obrigações sem aumentar imposto", disse José Farenzena num dos trechos da entrevista.

José Farenzena
Presidente do Sindifisco/SC

AUDITORIA CONTÁBIL

Em 21 de novembro, o Sindifisco/SC reuniu 42 auditores fiscais na Capital para realizar o curso "Auditoria Contábil Tributária do ICMS". A capacitação encerrou a programação de nove cursos oferecidos gratuitamente aos 232 filiados ao longo do ano.

CONAFISCO

O presidente do Sindifisco/SC participou do 19º Congresso Nacional do Fisco Estadual e Distrital (Conafisco), realizado na Bahia no final de novembro. Promovido pela Fenafisco em parceria com o Sindicato dos Servidores da Fazenda do Estado da Bahia (Sindsefaz), o encontro contou com a participação de servidores fiscais tributários de todo o País. "É muito importante participar de eventos que abordem temas como a necessidade da criação de um novo Pacto Federativo, Reforma Tributária e redução da regressividade tributária", disse Farenzena. O presidente reforçou ainda o protagonismo do fisco brasileiro na apresentação de propostas de melhorias no sistema tributário.

19º CONAFISCO
CONGRESSO NACIONAL DO FISCO ESTADUAL E DISTRITAL
8º ENAPE - Encontro Nacional de Aposentados, Aposentados e Pensionistas do Fisco Estadual e Distrital

Durante a programação, a Fenafisco lançou o Atlas da Dívida Ativa, que mostra o crescimento de 45% nas inscrições de empresas e pessoas físicas na dívida ativa dos Estados. A entidade também divulgou o levantamento "Barões da Dívida dos Estados", que reúne as mil empresas com os maiores débitos inscritos em 20 Estados.

DEZEMBRO

SIMPLES NACIONAL

O Sindifisco/SC sediou, entre os dias 6 e 8 de dezembro, o primeiro encontro presencial pós-pandemia da Covid-19 realizado pela Secretaria Executiva do Comitê Gestor do Simples Nacional (SECGSN). A programação reuniu representantes da própria SECGSN, da Receita Federal do Brasil, do Conselho Nacional de Política Fazendária (SP, PB, CE, RS e SC), da CNN e Associação Brasileira das Secretarias de Finanças das Capitais- ABRASF, SEBRAE e SEMPE NACIONAL.

Um dos assuntos da pauta foi a proposição da Escrituração Fiscal Digital – EFD para optantes pelo Simples Nacional. Coordenador do Grupo Setorial do Simples Estadual e membro representante dos Estados na SECGSN, o auditor fiscal Luiz Carlos de Lima Feitoza explicou que à medida que os sistemas vão envelhecendo e se tornando obsoletos, o custo de manutenção fica mais elevado. “Padronizar a escrita fiscal trará vantagens aos optantes”, disse Feitoza.

OPINIÃO

Em 13 de dezembro, o jornal Notícias do Dia publicou artigo “Se todos pagarem, todos pagam menos”, assinado pelo presidente do Sindifisco/SC, José Antônio Farenzena. Ao expressar sua opinião sobre a perda de ICMS para o Estado devido às mudanças nas alíquotas de ICMS dos combustíveis, energia elétrica e telecomunicações, o presidente defendeu um sistema tributário menos regressivo, a justiça tributária e a concorrência legal.

Se todos pagarem, todos pagarão menos

José Antônio Farenzena
Auditor fiscal e presidente do Sindifisco SC
sindifisco@sindifisco.org.br

Reparou como baixou a conta de luz? A mudança é reflexo direto da redução da alíquota de ICMS sobre energia elétrica, que passou de 25% para 17% em todos os Estados. O mesmo aconteceu com o imposto sobre combustíveis e telecomunicações, setores nos quais a mudança também trouxe alívio para o bolso de todos nós, consumidores.

A medida seria coerente se também houvesse um reequilíbrio da capacidade financeira do Estado, um planejamento prévio de como diminuir o impacto desta redução na arrecadação. É preciso considerar também que essa redução vai na contramão do que outros países do mundo estão fazendo, pois, ao diminuir o valor, acabamos incentivando o consumo de combustíveis fósseis, e a nossa matriz econômica também é problemática nesse sentido.

A saída deveria ser incentivar um ICMS mais moderno, com adoção de medidas alinhadas à preservação do meio ambiente. Claro que a redução das alíquotas é um alívio para todos, mas precisa haver gradualidade, medida compensatória e planejamento de compensação de receita, sob pena de impacto no equilíbrio financeiro e patrimonial do Estado.

Em Santa Catarina, a redução deve ser de, ao menos, R$ 300 milhões por mês, ou R$ 3,6 bilhões por ano. É mais que um mês inteiro de arrecadação do Estado. A pergunta é: como os Estados farão para cobrir esse rombo em suas receitas? Dois são os caminhos mais coerentes. O primeiro é cobrar os devedores contumazes – aqueles que sabem que possuem um valor de tributos a serem pagos, mas que, reiteradamente, deixam de fazê-lo porque enxergam nessa prática uma forma de lucrar mais ou até mesmo de se financiar. Como não pagar de forma reiterada tributos declarados é considerada prática criminosa, não é raro que empresas invistam alto em advogados tributaristas a fim de judicializar a questão, retardando ao máximo o pagamento da dívida.

Um estudo recém divulgado pela Federação Nacional do Fisco apontou que os débitos de empresas e pessoas físicas inscritos na dívida ativa dos Estados brasileiros cresceram 45% de 2015 a 2021 e devem ultrapassar em 2022 a marca de R$ 1 trilhão. Os dados fazem parte do Atlas da Dívida Ativa. Infelizmente, estima-se que o percentual de recuperação anual desses valores seja inferior a 1% do total.

Por isso, o segundo caminho, que julgo o mais factível, é trabalhar para que a dívida deixe de crescer nesta proporção e que não seja necessário judicializar sua cobrança. Este, junto com a luta por um sistema tributário menos regressivo, deve ser o foco da política tributária estadual perante a nova realidade do ICMS. A diminuição da alíquota é uma ponta da sonhada justiça tributária. A outra é a concorrência leal, onde todos pagam para que todos possam pagar menos.

DOAÇÕES

Em mais uma ação social, o Sindifisco/SC realizou em 14 de dezembro a doação de cerca de 70 livros à Escola Olodum Sul, em Florianópolis- o projeto é o primeiro fora da Bahia e atende mais de 200 crianças, jovens e adultos de 17 comunidades carentes da Capital.

sindifisco.org.br

Trompowsky Corporate

Av. Trompowsky, 291 - 1203
Centro, Florianópolis/SC
CEP 88015-300

SINDIFISCO

SINDICATO DOS FISCAIS DA FAZENDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA